

## PERCEPÇÕES DE ESPIRITUALIDADE DO MÉDICO ONCOLOGISTA<sup>1</sup>

Flaiane Rampelotto Penteado <sup>2</sup>, Gehysa Guimarães Alves <sup>3</sup>

Eliane Fraga da Silveira <sup>4</sup>

### Resumo

A espiritualidade vem sendo tema de discussão em eventos científicos da medicina e vem crescendo o número de artigos sobre este tema. Assim, este estudo por objetivo descrever a visão de médicos oncologistas sobre espiritualidade e como este tema vem acompanhando sua vida profissional. É um estudo descritivo e qualitativo no qual foram entrevistados cinco médicos oncologistas que atuam na cidade de Porto Alegre/RS. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo Temático, com auxílio do *software Nvivo 12Pro®*. Para a maioria dos médicos entrevistados, é importante desenvolver uma proximidade com a vida espiritual em função de que muitos pacientes creem em algo e, em especial nos momentos difíceis, recorrem àquilo que faz sentido para sua vida e buscam conforto a partir de suas crenças espirituais. Os resultados deste estudo mostram que a espiritualidade proporciona o encontro existencial entre a pessoa e algo maior do que ela, e que os médicos considerá-la no momento da consulta o aproxima de seus pacientes e traz benefícios à forma como este pode enfrentar a doença.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Oncologia; Consulta médica; Atendimento médico; Terapias complementares.

## PERCEPTIONS OF THE SPIRITUALITY OF THE ONCOLOGIST DOCTOR

### Abstract

Spirituality has been the subject of discussion at scientific events in medicine and the number of articles on this topic is growing. Thus, this study aims to describe the view of oncologists on spirituality and how this theme has been accompanying their professional life. It is a descriptive and qualitative study in which five oncologists who work in the city of Porto Alegre /RS were interviewed. The data were analyzed using the Thematic Content Analysis technique, with the aid of the Nvivo 12Pro software. For most of the doctors interviewed, it is important to develop a closeness to the spiritual life because many patients believe in something and, especially in difficult times, they resort to what makes sense to their life and seek comfort from their spiritual beliefs. The results of this study show that spirituality provides the existential

<sup>1</sup>Este trabalho teve o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES, mediante Bolsa de Mestrado (cód. Financiamento 001).

<sup>2</sup>Mestranda pela Universidade Luterana do Brasil/ULBRA – Canoas, RS. Bolsista CAPES. E-mail: flaianerampelotto86@gmail.com

<sup>3</sup>Doutora. Universidade Luterana do Brasil/ULBRA – Canoas, RS. E-mail: gehysa.alves@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-1389-8553>

<sup>4</sup>Doutora. Universidade Luterana do Brasil/ULBRA – Canoas, RS. E-mail: elianefraga3@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0002-0992-5136>



encounter between the person and something greater than himself, and that doctors consider him at the time of the consultation brings him closer to his patients and brings benefits to the way he can face the disease.

**Keywords:** Spirituality; Oncology; Doctor; Physicians' Offices; Medical Care; Complementary Therapies.

## 1. Introdução

O conceito de saúde, desde 1986, vem sendo assumido e relacionado à qualidade de vida, com forte influência dos determinantes sociais, a saúde aparece como dever do Estado e direito do cidadão (8ª Conferencia Nacional em Saúde, 1986). Este conceito ampliado de saúde valoriza a interferência das questões socioambientais, econômicas, políticas, culturais, emocionais e espirituais para a manutenção de uma vida saudável. Portanto, o mundo da saúde é vasto e não pode ser compreendido a partir de um olhar limitado da realidade. Nesta perspectiva, promover a saúde passa a ser uma estratégia mediadora entre pessoas, sociedade e ambiente, com o objetivo de aumentar a participação dos sujeitos e da coletividade na modificação dos determinantes da saúde, como emprego, renda, educação, cultura, lazer e hábitos de vida. Deste modo, buscar proporcionar meios necessários para melhorar a saúde, é tarefa de todas as pessoas e de todos os governos (BUSS, 2007). Assim é sabido que tanto médicos como pacientes fazem uso de medicina alopata, sendo de suma importância o oferecimento destes métodos principalmente quando se tratar de condições oncológicas.

Neste sentido, o Governo Brasileiro, com intuito de garantir a atenção integral à saúde das pessoas, levando em consideração todos os determinantes da saúde, promulga a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Tem como ideia central conhecer as necessidades, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e Estados, entre as quais, se destacam a medicina tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Cromoterapia, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia, Terapia de Florais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Com base neste conjunto de práticas, são propostas outras estratégias, além das tradicionais, que possam auxiliar na prevenção de agravos, recuperação e promoção da saúde. Isso ajudou no aumento do interesse científico de temas relacionados à espiritualidade e busca por sentido na vida e sua relação com a saúde. Esses temas têm aproximado os homens de Deus e da fé, tornando-os forte aliados no enfrentamento de doenças, especialmente, as graves como o câncer e o enfrentamento da morte (TRENTINI et al., 2005).

Por ter um papel importante na vida das pessoas a espiritualidade motiva as pessoas a reverem todos os aspectos de sua vida e estimula o desenvolvimento de atitudes saudáveis (TONIOL, 2017). Espiritualidade e saúde são, portanto, temas interligados, sendo este laço entre as duas percebido tanto do ponto de vista do paciente como do médico (TONIOL, 2015).

Apesar dos avanços conquistados pela medicina, o câncer ainda traz a ideia de finitude de doença incurável que, somada às dificuldades acarretadas pela doença, geram inúmeros questionamentos sobre os valores existenciais. Para muitos pacientes, estar com câncer é estar morrendo e isto afeta sua saúde emocional e de sua família. Com isso, muitos pacientes e seus familiares, diante da desesperança e do sofrimento causado pela descoberta da doença, buscam na espiritualidade um sentido positivo às suas experiências (KOENIG, 2006). A assistência espiritual age como forma de tratamento complementar ao tratamento tradicional, assim, o médico deve estar aberto e preparado para contribuir com o tratamento do paciente, oferecendo-lhe, juntamente com os cuidados terapêuticos convencionais a visão holística espiritual (GUERREIRO, 2011).

Neste sentido, os profissionais que atuam na oncologia utilizam estratégias para manter seu trabalho diário, sendo uma delas a religiosidade ou a espiritualidade, que apontam efeitos positivos e contribuem para melhorar a qualidade de vida, reduzir o estresse, e aumentar o bem-estar emocional (AQUINO; ZAGO, 2007; MOTA et.al, 2011).

A religião e a espiritualidade foram consideradas como um suporte significativo para a manutenção e o bom desempenho do trabalho do médico (AQUINO; ZAGO, 2007). Neste sentido, a utilização da fé religiosa, além do equilíbrio e do fortalecimento emocional e espiritual do profissional da saúde, pode trazer maior conforto ao paciente e auxiliá-lo nos momentos difíceis relacionados ao tratamento, à dor, ao sofrimento e à finitude. Por outro lado, pode também auxiliar o profissional da saúde a ter melhor qualidade de vida, aprendendo também a enfrentar os momentos difíceis da profissão (KOENIG, 2012). Quando o indivíduo utiliza a religião ou a fé como estratégia de manejo do estresse, ele consegue enfrentar de forma mais positiva as adversidades, com mais segurança e conforto, pois a conexão com os outros e com a crença no sentido da vida o ajudam nesta caminhada (PANZINI; BANDEIRA, 2007).

O médico que possuir um conhecimento maior sobre as questões da espiritualidade pode colaborar com seus pacientes no curso da doença e enfrentar melhor as repercussões de sua profissão, vida profissional e pessoal. O estímulo das práticas espirituais melhora a saúde mental e, conseqüentemente, a qualidade de vida e a relação interpessoal dos profissionais e pacientes (KOENIG, 2012). O desenvolvimento da espiritualidade pode auxiliá-los a lidarem e falarem sobre a morte, não a vendo como uma derrota do tratamento e, portanto, de sua atuação, mas como parte de um processo em que todo o ser humano participa (RAMALHO; NOGUEIRA-MARTINS, 2007). Quando a morte é percebida pelos profissionais da saúde como uma limitação de sua capacidade profissional, gera estresse e sofrimento profissional (SOUZA et al., 2013).

Frente a situações de extremo sofrimento, as pessoas se desestabilizam e tendem a mobilizar recursos para manter o equilíbrio psíquico, desenvolvendo mecanismos de defesa como a negação, a dissociação entre os fatos e a racionalização dos sentimentos. Neste sentido, a atenção à espiritualidade torna-se cada vez mais importante na prática de assistência à saúde, já que é reconhecida como fonte de bem-estar e de qualidade de vida, principalmente, para as pessoas que estão envolvidas em situações de finitude da vida (DEJOURS, 2014).

O modo como as pessoas reportam-se à fé, às crenças, à transcendência e à ligação com o outro e com o plano espiritual permite que possam encontrar um

sentido para a vida, procurando ter esperança e estar em paz no meio dos acontecimentos mais graves (GREENSTREED, 2006). Neste sentido, quando os profissionais da área em saúde, em especial os médicos, confrontam-se com as incertezas da medicina, já que essa não pode encontrar respostas prontas, a espiritualidade pode auxiliá-los no caminho de sua saúde emocional, já que ajuda a enfrentar questões relacionadas às incertezas inerentes à condição humana, sua finitude e transitoriedade (ESPÍNDULA et al., 2010).

As crenças espirituais permitem às pessoas enfrentar crises existenciais ameaçadoras e favorecem o suporte social e emocional. A espiritualidade é inerente à espécie humana, no entanto, inúmeras vezes esse sentimento necessita ser esgotado e a proximidade com situações ameaçadoras servem de estímulo para a busca (FRANKL, 2010).

Frente à relevância da espiritualidade e as dificuldades de utilizá-la no cuidado, entende-se que novas investigações que abordem essa temática se fazem necessárias (EVANGELISTA et al., 2016). Manter uma filosofia de vida possibilita a pessoa a ter maior consciência e responsabilidade, compreendendo que a espiritualidade pode atuar de forma positiva como energia transformadora auxiliando o bem-estar (VOLCAN et al., 2003). Assim, este estudo teve como objetivo descrever a visão de médico oncologista sobre espiritualidade e como este tema vem acompanhando seu trabalho.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa no qual foram entrevistados cinco médicos oncologistas que atuam em Clínica Oncológica privada na cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Esta conta com atendimento integrado de vários profissionais da saúde, oferecendo tratamento e acompanhamento individualizado aos pacientes com qualquer tipo de câncer.

Os dados foram coletados no mês de maio de 2019, sendo utilizado um gravador e um instrumento semiestruturado, como roteiro de entrevista com dados de identificação (sexo, idade, tempo de trabalho com oncologia) e duas perguntas abertas sobre espiritualidade e sua influência na vida profissional: Explique como este tema espiritualidade acompanha o seu trabalho na oncologia? e Conte-me, como você vê a espiritualidade? As entrevistas ocorreram na própria clínica oncológica com agendamento prévio.

Para analisar os dados, as entrevistas foram gravadas, transcritas e categorizadas com auxílio do *software Nvivo 12Pro®*. Do discurso de cada entrevistado foram extraídas as unidades intencionais de discurso e esses foram categorizados, utilizando-se a proposta de Minayo (2014), análise de conteúdo, na modalidade temática, que compreende: ordenação, classificação e análise final dos dados.

Os princípios éticos estiveram presentes em todos os momentos do estudo, zelando pelos direitos dos participantes, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) garantindo-lhes o anonimato, os mesmos foram identificados pela letra "M" seguido do numeral de acordo com a ordem da coleta. O estudo foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovada sob o número 2.151.785 no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil, conforme Resolução 510/2016.

### 3. Resultados e discussões

Para melhor identificar foi elaborada tabela referindo o tempo de trabalho na oncologia, o sexo do participante e idade.

Participaram do estudo cinco médicos oncologistas, sendo três do sexo feminino e dois do sexo masculino, com tempo de trabalho na oncologia variando entre seis e 25 anos. Em relação à idade, variou entre 34 a 49 anos.

**Tabela 1- participantes do estudo sexo, idade e tempo de serviço**

Identificação	Sexo	Idade	Tempo na Oncologia (em anos)
M1	F	34	4
M2	F	49	25
M3	M	40	14
M4	F	40	9
M5	M	34	10

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019).

Sobre religião, dois referiram ser católicos não praticantes, dois espíritas e um declarou não ter crença nem religião. Mesmo não praticando a religião, M2 disse que reza todas as noites e que acredita em alguma coisa que existe depois da morte. Apontou que “...*gosto de pensar que meus pacientes vão para algum lugar, a maioria deles pra lugares bons*”. Sua fala acaba sendo contraditória, pois ao mesmo tempo em que aponta que não acredita em espiritualidade, fala que acredita em algo após a morte e que reza todos os dias.

Buscar na espiritualidade sentido para a morte é comum à grande diversidade de religiões que existe em nosso país. Todas as religiões pregam a continuidade da vida: para os cristãos a morte conduz a alma ou o espírito para outra dimensão, ou ainda, junto de Deus; já a doutrina espírita, o budismo, o hinduísmo e o taoísmo consideram a possibilidade de reencarnar, ou seja, de o espírito retornar à terra a partir do nascimento de um novo ser. Independentemente da religião, esta é uma forma de atribuir sentido à morte, vendo-a, então, como continuidade da vida em outra dimensão (REZENDE et.al, 2012).

Já M1, aponta que por muito tempo só cumpriu um ritual religioso e que só mantinha o que a família seguia. Porém, atualmente, acredita que é importante desenvolver uma proximidade com a vida espiritual em função de que muitos pacientes creem em algo e refletem sobre isso com ele. Refere que a oração deve vir de dentro e ser realizada a partir do contato com sua alma, pois entende que a espiritualidade é a nossa essência, pois somos seres espirituais vivendo temporariamente em um corpo físico.



[...] na hora que a gente entende que somos um ser espiritual, vivendo temporariamente num veículo que é um corpo, pra mim espiritualidade e a nossa essência, o corpo é uma ferramenta que a gente vai ter por um período de tempo a espiritualidade ela é o que nos move, me ajuda sempre, sempre fez parte da minha vida, eu tenho mais contato com a minha área espiritual hoje por minha busca (M1).

Neste sentido, Frankl traz que o homem é composto de corpo, alma e espírito, ou seja, o homem “tem” corpo e alma, mas “é” espírito. Na medida em que o homem é espírito, existe como pessoa; porém, neste sentido, pode-se também dizer que a sua existência é una, indivisível mais uma vez buscando na espiritualidade um sentido (FRANKL, 2017). M4 também acredita que exista uma força maior, criadora de tudo e refere que isso influencia a sua relação com o paciente.

[...] aceito sempre fazer qualquer reza com meus pacientes. Eu sempre me coloco que se ele quer fazer uma reza hinduísta eu faço a reza hindu com ele. Pra mim não vai fazer diferença nenhuma, mas para meu paciente sim [...] (M4).

A espiritualidade é inerente à espécie humana; no entanto, inúmeras vezes esse sentido necessita ser resgatado, e a proximidade com situações ameaçadoras serve de estímulo a essa busca (FRANKL, 2017). Para M5, a espiritualidade é o que dá sentido à vida. Não é uma religião, é mais do que isso, é um jeito de ver a vida e acreditar que existe algo maior do que os seres aqui na Terra. Ela retroalimenta a pessoa e, por isso, é importante (M3).

A espiritualidade para mim é o que nos traz sentido da vida, não necessariamente uma religião, mas o que coordena um sentido pra mim... não precisa estar ligado a uma religião mas a presença de uma força maior que nem sempre é a figura de Deus para as pessoas mas uma energia, um amor, outra coisa [...] (M5).

A busca de sentido na vida e de transcendência se faz através de um processo de desenvolvimento existencial (DEZORZI; CROSSETTI, 2008). Essa busca se relaciona com a capacidade de cada um decidir e ser responsável, pois o humano começa onde inicia a liberdade e a responsabilidade (FRANKL, 2010). A realização de sentido ocorre a partir do estabelecimento de valores experienciais, criativos e atitudinais, como amar alguém, se dedicar a um trabalho ou assumir uma atitude diante de um sofrimento inevitável, respectivamente (FRANKL, 2010). Neste sentido, ao olhar para seu paciente e possibilitar que ele vivencie junto com seu médico algo que o aproxime do divino e da ciência é fundamental para a promoção da saúde.

A influência da espiritualidade está relacionada a valores íntimos, de harmonia e completude interior, de conexão com o outro, estimulando o interesse pelos outros e por si, em unidade com a vida, com a natureza e com o universo (GUERRERO et al., 2011). Pode ser entendida como uma busca pessoal para compreender o sentido da vida, a relação com o sagrado e as questões relacionadas com o fim da vida terrena, podendo, ou não, levar à realização de práticas religiosas (KOENIG; 2012).

Sob essa perspectiva, percebe-se a importância da espiritualidade na vida das pessoas como uma força vital positiva, sendo a partir desta força que cada um se posiciona frente às circunstâncias da vida de forma a gerar um maior conforto e paz interior (ALES BELLO, 2007).

A espiritualidade ajuda no curso do tratamento, sendo necessária uma abordagem do paciente para saber quais as crenças que ele possui como vê a espiritualidade, como esta está presente na sua vida e quais suas percepções.

[...] espiritualidade é muito importante. Na minha primeira consulta eu já pergunto no que a pessoa acredita, e tento conversar, porque seguido as pessoas dizem “ah, eu não tenho religião”. Não é questão de religião, sempre normalmente na primeira pergunta eu tento avaliar o que que é espiritualidade pra aquela pessoa, porque na verdade o que dá força durante o tratamento, que me ajuda muito no controle de sintomas, me ajuda muito, principalmente na questão, que a gente chama de dor total, que são os sintomas que não são físicos, ela é muito importante (M5).

Assim, é importante destacar a diferenciação entre religiosidade e espiritualidade, pois enquanto a primeira diz respeito às crenças e práticas de doutrinas religiosas que unem seguidores em torno de uma mesma ideia de mundo, a segunda é mais ampla e está relacionada ao processo existencial a busca do sentido para a vida e da transcendência (DEZORZI; CROSSETTI, 2008). As duas auxiliam no enfrentamento de situações adversas e trazem maior conforto tanto para o paciente como para o médico.

Vários aspectos do envolvimento religioso estão ligados a resultados positivos da saúde mental e emocional. A explicação pode ser encontrada na eficácia da religião em promover comportamentos saudáveis e restringir comportamentos nocivos, pois a religião influencia na adoção de estilos de vida saudáveis e no fortalecimento da autoestima. Assim, o indivíduo religioso tende a enfrentar situações estressantes com mais tranquilidade, afetando menos seu sistema imunológico (PAIVA, 2007). Independente da crença religiosa, acreditar que existe um lugar após a morte que, para os bons, é melhor e é este plano superior, esta força criadora, que traz um sentido à vida. Assim, a espiritualidade aparece como sendo a essência do ser humano, aquilo que o retroalimenta e o faz impulsionar para frente (RESENDE, 2012).

Ter crenças e fé em algo pode auxiliar o médico a viver melhor sua vida e encarar de forma mais humanizada a relação com o paciente (PEIXOTO, 2007) à medida em que a espiritualidade modifica o comportamento do profissional, promove harmonia e a empatia com as pessoas, equilíbrio entre as diversas dimensões do ser humano, melhora a qualidade de vida, podendo impactar diretamente na assistência prestada (OLIVEIRA; JUNGES, 2012).

#### **4. Considerações finais**

A pesquisa apontou a visão de médicos oncologistas sobre espiritualidade e como este tema vem acompanhando seu trabalho. Para a maioria dos médicos

oncologistas entrevistados é importante desenvolver uma proximidade com a vida espiritual em função de que muitos pacientes creem em algo e refletem sobre isso, dando a espiritualidade como sentido para a vida. Compreende-se que não necessariamente seja cultuar uma religião, mas a presença de uma força maior que nem sempre é a figura de Deus para as pessoas, mas uma energia, um amor, outra coisa qualquer. O que vem de encontro com a literatura atual que vem identificando influências positivas de crenças religiosas e espirituais no enfrentamento de diferentes enfermidades, dentre elas, o câncer.

Atualmente, a espiritualidade e a religião, na experiência do câncer, são temas frequentes e que estão caminhando juntamente com a medicina oferecendo conforto, busca pela vida de uma maneira diferente. Por isso, até mesmo os médicos que referem não crer em nada, acabam por se contradizer ao referir que imagina que na perda do paciente acredita que este vá para algum lugar melhor.

O foco desde testudo foi o médico oncologista, porém hoje acredita-se que a questão da espiritualidade ela deve permear todas as praticas de saúde já que estudos apontam que pessoas que tem fé conseguem vencer e encara melhor o processo da doença terminal ou mesmo atingir a cura, assim a espiritualidade ajuda o paciente o médico e os demais profissionais da saúde.

Os resultados do presente estudo confirmam de que a espiritualidade proporciona o encontro existencial entre a pessoa, pois entende que a espiritualidade é a essência, pois somos seres espirituais vivendo temporariamente em um corpo físico a espiritualidade/religiosidade ou crenças são mais do que isso, é um jeito de ver a vida e acreditar que existe algo maior do que os seres aqui na terra é algo que retroalimenta a pessoa, do sentido à vida, restando evidente na pesquisa a influência positiva da religiosidade/espiritualidade na visão do médico oncologista.

Assim este estudo lança uma a perspectiva em que a espiritualidade pode auxiliar na cura e no enfrentamento da doença, ajudando na fé em algo que faz com que as pessoas se sinta em paz consigo mesmo, tranquilas e que possam passar pela doença de uma forma mais humana e confortável.

## REFERÊNCIAS

ALES BELLO, Angela. **Família e intersubjetividade**. São Paulo: Paulinas, 2007.

AQUINO, Verônica Vrbán; ZAGO, Márcia Maria Fontão. O significado das crenças religiosas para um grupo de pacientes oncológicos em reabilitação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 42-47, fev. 2007.

BRASIL. Conselho de Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde: quando o SUS ganhou forma**. Disponível em:  
<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>. Acesso em 13 nov. 2020.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, abr. 2007.





DEJOURS, Christophe. O corpo entre psicanálise e fenomenologia da vida. In: ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre; MARTINS, Florinda; FERREIRA, Maristela Vendramel. **Fenomenologia da vida em Michel Henry**: Interlocução entre filosofia e psicologia. Trad. Isabelle Gayon. São Paulo: Escuta, 2014, p. 197-226.

DEZORZI, Luciana Winterkorn; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. La espiritualidad en el cuidado de si para profesionales de enfermería en terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 212-217, 2008.

ESPÍNDULA, Joelma Ana; VALLE, Elizabeth Ranier Martins Do; BELLO, Ales. Religião e espiritualidade: um olhar de profissionais de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 6, p. 1229-1236, 2010.

EVANGELISTA, Carla Braz. et al. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 591-601, 2016.

FRANKL Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

FRANKL, Viktor. **O homem sofredor**: fundamentos antropológicos da psicoterapia. São Paulo: Herder Editorial, 2010.

GREENSTREED, Wendy. From spirituality to coping strategy: making sense of chronic illness. **Br J Nurs**, v. 15, n. 17, 2006.

GUERREIRO, Giselle Patrícia. et al. Relação entre Espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n.1, p.53-59, 2011.

KOENIG, Harold. Spirituality across the lifespan. **Southern Medical Journal**, v. 99, n. 10, p. 1157-1158, 2006.

KOENIG, Harold. Religion, spirituality, and health: The research and clinical implications. **ISRN Psychiatry**, p. 1-33, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3671693/> Acesso em: 10 nov. 2020.

MOTA, Marina; GOMES, Giovana; COELHO, Monique; SOUSA, Wilson Danilo Lenice. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 129-135, 2011.

MCCORD, Gordon *et al.* Discutindo a espiritualidade com os pacientes: uma abordagem racional e ética. **Annals of family medicine**, v. 2, n. 4, p. 356-361, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

OLIVEIRA, Márcia Regina de; JUNGES, José Roque. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 17, n. 3, p. 469-476, 2012.

PAIVA, Geraldo José de. Religião, enfrentamento e cura: perspectivas psicológicas. **Estudos em Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 99-104, mar. 2007.

PANZINI, Raquel Gehrke, et. al. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.34, n. 1, p. 126-135, 2007.

PEIXOTO, Luzia Ferreira. Tensão entre Fé e Razão. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 17, n. 3, p. 491-510, 2007.

RAMALHO, Mirian Aydar Nascimento; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Vivências de profissionais de salud de la área de oncología pediátrica. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 1, p. 123-132, 2007.

REZENDE, Eliane Garcia; LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira.; CONCONE, Maria Helena Villas Bôas. A infinitude na religião: quando uma vida só não basta. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 15, p. 48-65, 2012.

SOUZA, Luise Felix de, et.al. Dignified death for children: perceptions of nurses from an oncology unit. **Revista Escola de enfermagem USP**, v. 47, n. 1, p. 30-37, 2013.

TONIOL, Rodrigo. Espiritualidade que faz bem. Pesquisas, políticas públicas e práticas clínicas pela promoção da espiritualidade como saúde Sociedad y Religión: Sociología, Antropología e Historia de la Religión en el Cono Sur. **Anais...**, v. XXV, n. 43, maio, p. 110-143, 2015.

TONIOL, Rodrigo. **Atas do espírito**: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade, Anuário Antropológico II, p. 267-299, 2017.

TRENTINI, Mercedes; SILVA, Sandra H; VALLE, Maria; HAMMERSCHMIDT, Karina. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 38-45, feb. 2005.

---

VOLCAN, Sandra Maria Alexandre, et al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 440-445, 2003.

Recebido em: 11 de junho de 2020.

Aceito em: 10 de novembro de 2020.

Publicado em: 05 de janeiro de 2021.